

Indicadores IBGE

Contas Nacionais Trimestrais
Indicadores de Volume e Valores Correntes

Nova Série

julho/setembro 2007

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da
Silva

Ministro de Planejamento,
Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULA RES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro
Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto
Mariano

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências
Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes
(interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas
Nacionais
Roberto Luís Olinto
Ramos

EQUIPE TÉCNICA - CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS

Gerente: Rebeca de La
Rocque Palis

Colaboradores:

Alex Moreira
Andrade
Amanda Rodrigues
Tavares
Antonio Carlos
Oliveira

Carlos Cesar
Bittencourt Sobral
Carmen Maria
Gadea de Souza
Claudia Dionisio
Estermínio
Cristiano de
Almeida Martins
Douglas Moura
Guanabara
Gustavo Chalhoub
Garcez
João Hallak
Luciene Rodrigues
Kozovits
Nelma de Fátima
Barcellos
Paulo Roberto Sant
Anna Junior
Rangel Galinari
Ricardo Montes de
Moraes
Sandra Rosa
Pereira
Sheila Cristina
Zani
Teresa Cristina
Bastos
Vera Lúcia Duarte
Magalhães
William Araujo
Kratochwill

informática:

Carlos Alberto
Mendonça dos Santos
Humberto Lopes
José Luiz de
Moraes Louzada

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção
agrícola *
Estatística da produção
pecuária *

Pesquisa industrial mensal:
produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal
produção física regional

Pesquisa industrial mensal:
emprego, salário e valor da
produção

Pesquisa mensal de
comércio
Sistema nacional de índices
de preços ao consumidor:
IPCA-E

Sistema nacional de índices
de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de
pesquisa de custos e índices
da construção civil

Contas nacionais trimestrais:
indicadores de volume e
valores correntes

* Continuação de: Estatística
da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a
divulgação de indicadores
sobre trabalho e
rendimento, indústria e
preços, o periódico
Indicadores IBGE
incorporou no decorrer da
década de 80 informações
sobre agropecuária e produto
interno bruto. A partir de
1991, foi subdividido em
fascículos por assuntos
específicos, que incluem
tabelas de resultados,
comentários e notas
metodológicas. As
informações apresentadas
estão disponíveis em
diferentes níveis geográficos:
nacional, regional e
metropolitano, variando por
fascículo.

**CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS
INDICADORES DE VOLUME E VALORES CORRENTES
2007 – NOVA SÉRIE**

ÍNDICE

I. RESULTADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2007.....	
A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL).....	
B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR.....	
C) TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR).....	11
D) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR).....	13
II. VALORES CORRENTES, CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL E CONTA FINANCEIRA.....	16
A) VALORES CORRENTES.....	16
B) CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL E CONTA FINANCEIRA.....	17
ANEXO.....	20
NOTAS METODOLÓGICAS.....	20
INDICADORES DIVULGADOS.....	21
TABELAS.....	22
GLOSSÁRIO.....	30
COLABORADORES EXTERNOS.....	33

I. Resultados do 3º Trimestre de 2007

A Tabela Resumo, a seguir, apresenta os principais resultados para o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado referentes aos cinco últimos trimestres.

**TABELA RESUMO – Principais resultados do PIB a preços de mercado
do 3º trimestre de 2006 ao 3º trimestre de 2007**

Taxas (%)	3º Trim 2006	4º Trim 2006	1º Trim 2007	2º Trim 2007	3º Trim 2007
Acumulado ao longo do ano / mesmo período do ano anterior - Tabela 3	3,3	3,8	4,5	5,0	5,3
Últimos quatro trimestres / quatro trimestres imediatamente anteriores - Tabela 4	3,3	3,8	3,9	4,9	5,2
Trimestre / mesmo trimestre do ano anterior - Tabela 2	4,4	5,1	4,5	5,6	5,7
Trimestre / trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) - Tabela 7	1,8	1,4	1,1	1,3	1,7

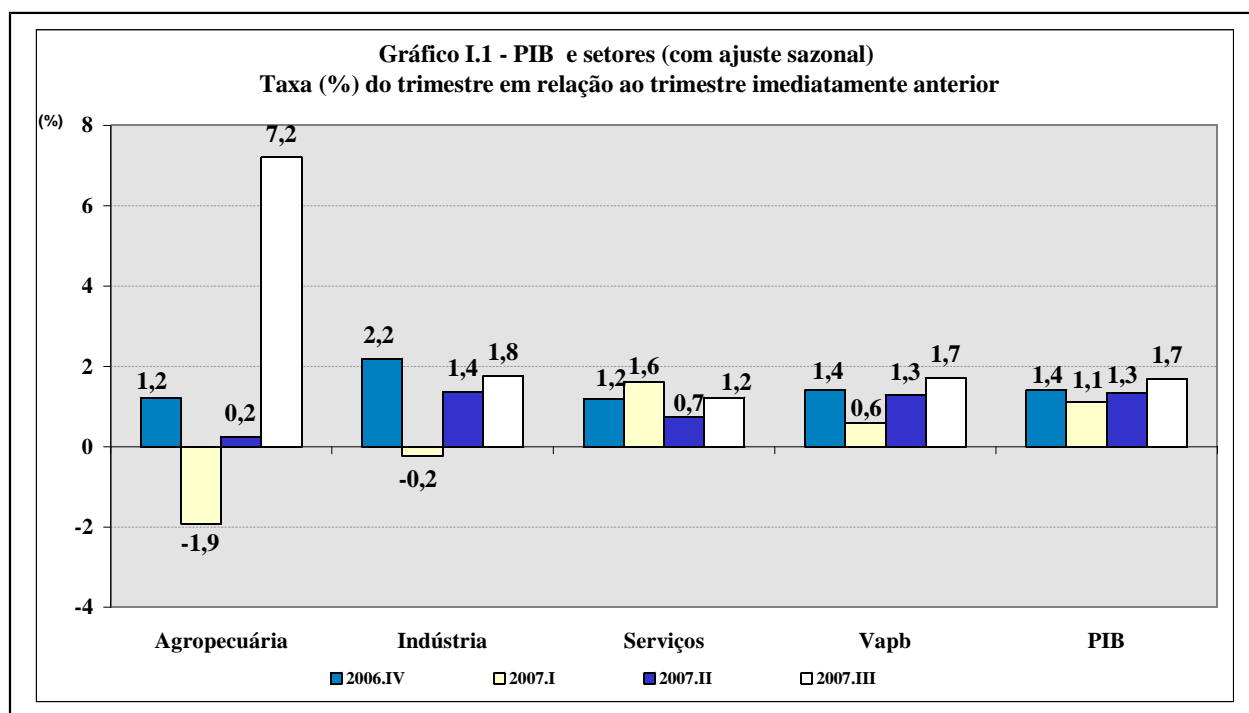
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

A) TAXA TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR (COM AJUSTE SAZONAL)

TABELA 7 EM ANEXO

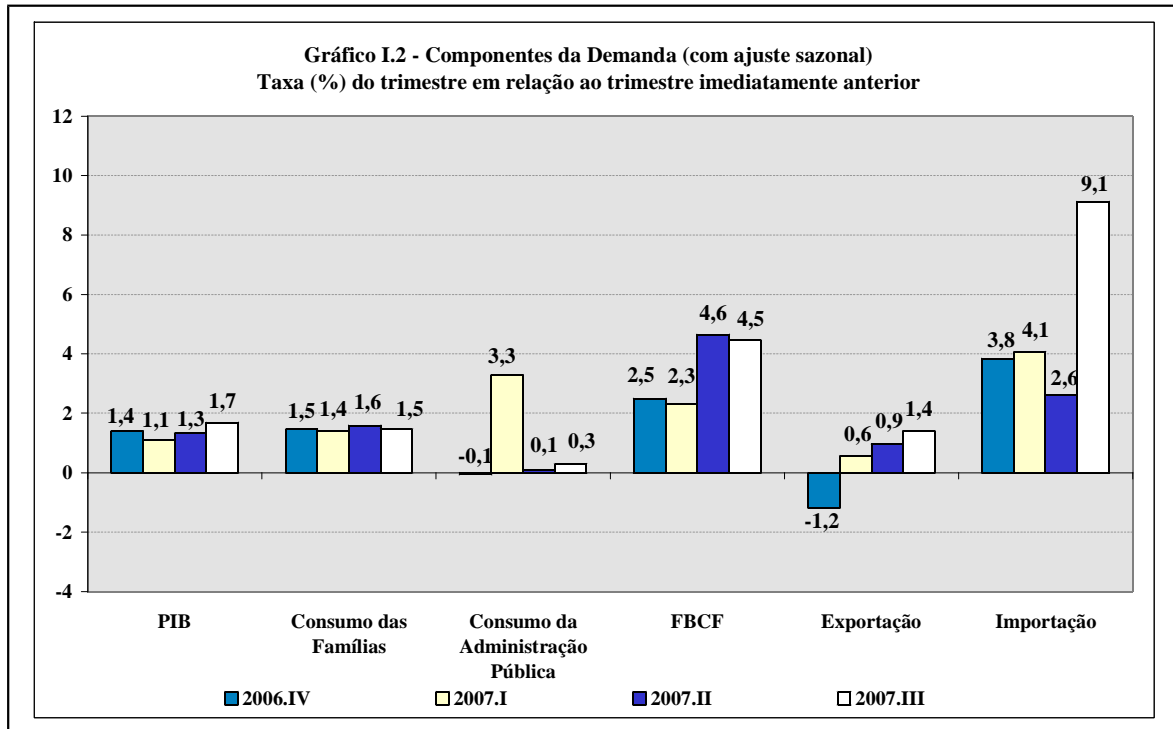
O PIB a preços de mercado apresentou crescimento de 1,7% na comparação do terceiro trimestre de 2007 contra o segundo trimestre desse ano, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal. O maior destaque foi a Agropecuária com crescimento de 7,2%, seguida pela Indústria que apresentou variação positiva de 1,8% e os Serviços com elevação de 1,2%. Cabe salientar que as séries são sazonalmente ajustadas de maneira direta, ou seja, as séries da Agropecuária, Indústria, Serviços, Valor Adicionado, PIB, Consumo do Governo, Consumo das Famílias, Formação Bruta de Capital Fixo, Exportações e Importações de Bens e Serviços são ajustadas individualmente.

O gráfico I.1, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior do PIB a preços de mercado e de seus principais setores para os últimos quatro trimestres.

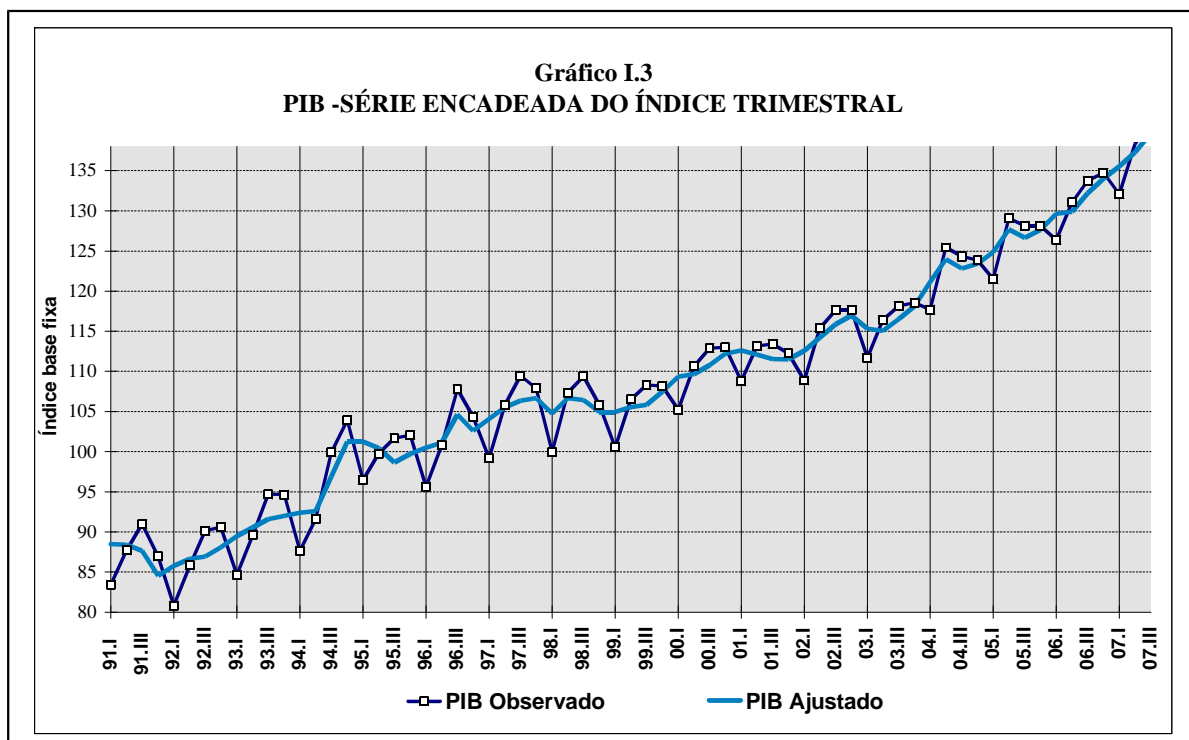


Em relação aos componentes da demanda interna, destaca-se o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo de 4,5% no terceiro trimestre deste ano, após quatro trimestres consecutivos crescendo. O Consumo das Famílias cresceu 1,5%, seguida do Consumo da Administração Pública com variação de 0,3%. Já pelo lado da demanda externa, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram crescimento de 1,4%. Por outro lado, as Importações de Bens e Serviços cresceram em um ritmo mais elevado (9,1%), apresentando o décimo sexto crescimento seguido nessa base de comparação.

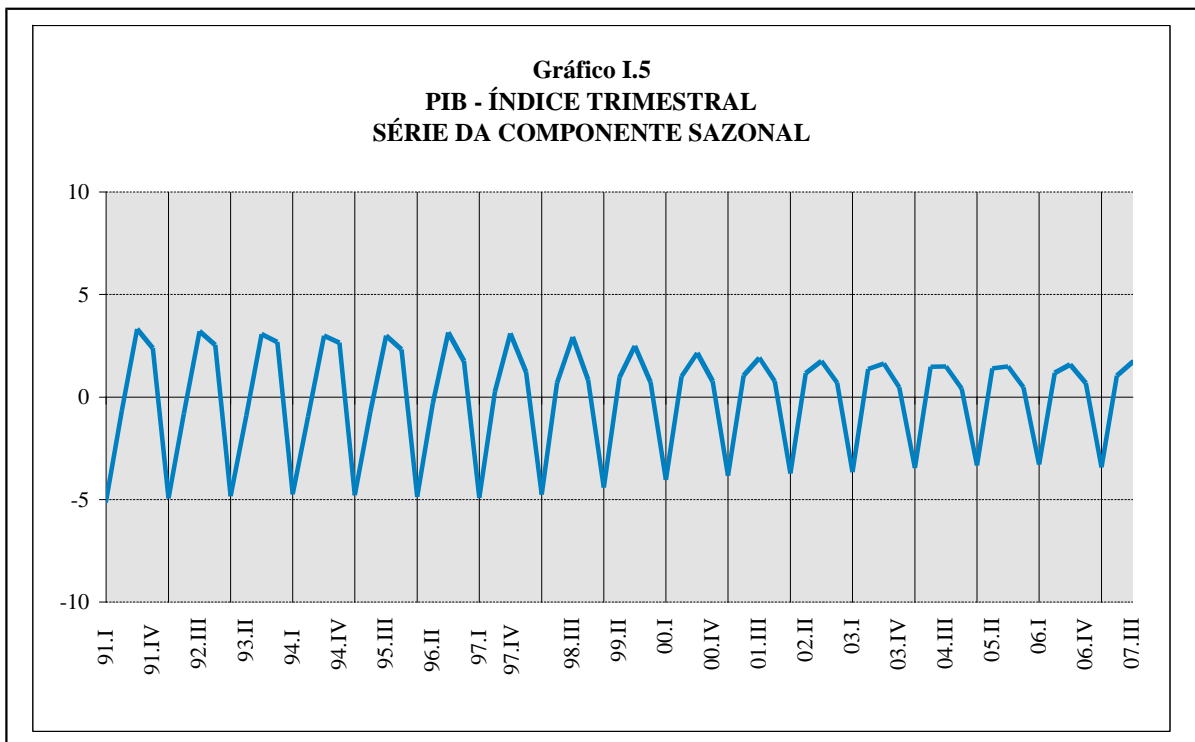
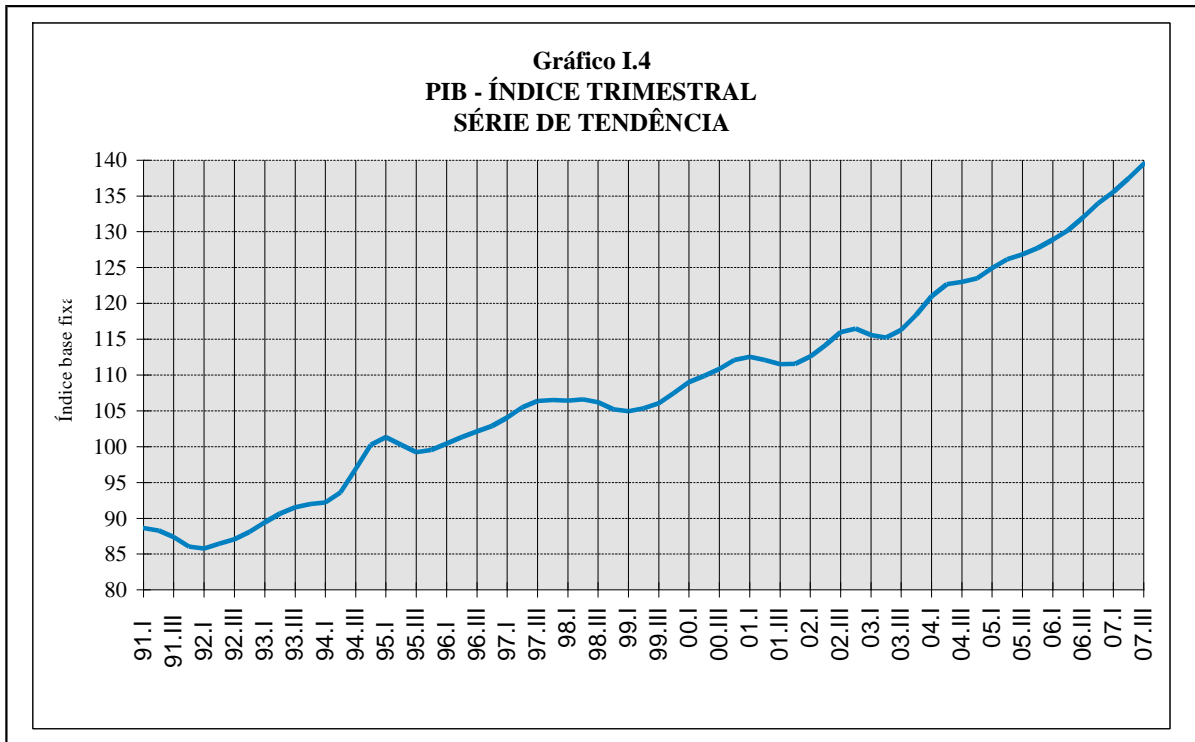
O gráfico I.2, a seguir, apresenta as variações em relação ao trimestre imediatamente anterior dos componentes da demanda para os últimos quatro trimestres.



As séries observadas e ajustadas para o PIB a preços de mercado são apresentadas no gráfico I.3, abaixo.



Abaixo estão apresentados os gráficos I.4 e I.5 mostrando a tendência e a sazonalidade da série do PIB a preços de mercado.



B) TAXA TRIMESTRAL EM RELAÇÃO AO MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR

TABELA 2 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado apresentou elevação de 5,7% no terceiro trimestre de 2007, em relação a igual período de 2006. O Valor Adicionado a preços básicos apresentou um aumento de 5,2% e os Impostos sobre Produtos uma elevação de 8,7%. A elevação do volume dos Impostos sobre Produtos deve-se principalmente ao desempenho das Importações de Bens e Serviços que provocaram um aumento no volume do Imposto sobre Importação.

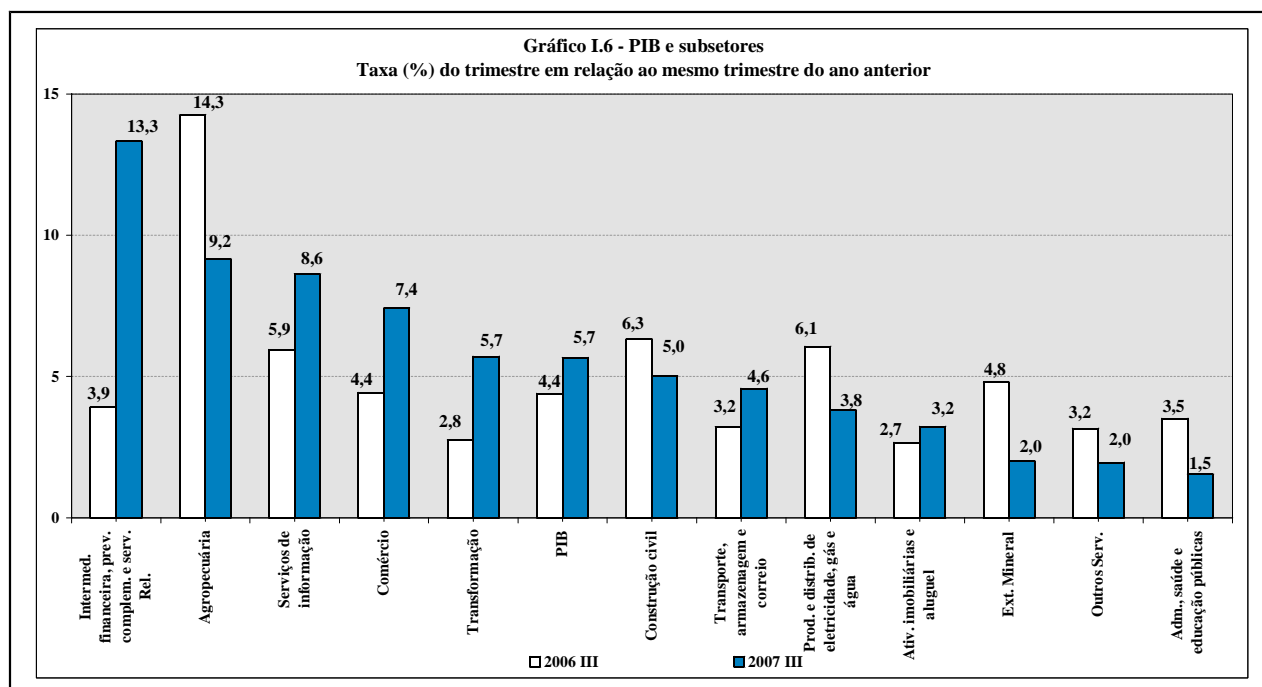
Dentre os setores que contribuem para a geração do Valor Adicionado, destaca-se o setor da Agropecuária com uma taxa de crescimento de 9,2%, seguida pela Indústria que apresentou uma variação de 5,0% e pelos Serviços com elevação de 4,8% na comparação com o mesmo trimestre de 2006.

A taxa da Agropecuária pode ser, em grande parte, explicada pelo desempenho de alguns produtos que apresentam queda e possuem safra relevante no trimestre, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA-IBGE) de outubro. Esse é o caso, por exemplo, do trigo e da cana, com estimativas de crescimento de produção no ano de 2007 de 59,3% e 13,1%, respectivamente. Por outro lado, o café possui uma estimativa de queda de produção de 16%.

Na atividade industrial, o destaque foi a Indústria da Transformação apresentando uma taxa de crescimento de 5,7%, beneficiada pelo desempenho da produção de produtos químicos, máquinas e equipamentos, material elétrico e do setor automotivo. A Construção Civil apresentou crescimento de 5,0%, seguida pela Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana com 3,8% de aumento. A Indústria Extrativa Mineral atingiu 2,0% de crescimento, em grande parte decorrência do aumento de 1,3% da produção de petróleo e gás. Por outro lado, destaca-se o crescimento de 11,8% da produção de minério de ferro.

O setor de Serviços apresentou crescimento de 4,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os maiores destaques foram para Intermediação Financeira e Seguros (13,3%); Serviços de Informação (8,6%); Comércio (atacadista e varejista) com uma taxa positiva de 7,4%; seguida por Transporte, Armazenagem e Correio (4,6%) e Serviços Imobiliários e Aluguel (3,2%). Os outros subsetores tiveram os seguintes desempenhos: Outros Serviços (2,0%); e Administração, Saúde e Educação Pública (1,5%). Intermediação Financeira e Seguros representou o maior desempenho dentre os subsetores de Serviços, refletindo o aumento de 27,8% em termos nominais das operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres e direcionados. O subsetor de Serviços de Informação apresentou o segundo melhor desempenho, com destaque para a elevação da Telefonia Móvel seguida pelo desempenho positivo dos Serviços de informática e conexas. O Comércio (atacadista e varejista) obteve o terceiro maior crescimento refletindo o crescimento dos demais setores, com destaque para a agropecuária.

O gráfico I.6 apresenta as taxas trimestrais para o PIB e seus principais subsetores, no terceiro trimestre dos anos 2006 e 2007.



Dentre os componentes da demanda interna, o maior destaque foi o crescimento de 14,4% da Formação Bruta de Capital Fixo, explicado, principalmente, pelo aumento da produção e da importação de máquinas e equipamentos. Ressalte-se que a média da taxa de juros efetiva Selic para o terceiro trimestre de 2007 (11,5% ao ano) é a menor dentre os respectivos trimestres do ano de 2006, o primeiro e o segundo de 2007 (17,2%, 15,7%, 14,6% , 13,6%, 12,9% e 12,3% ao ano).

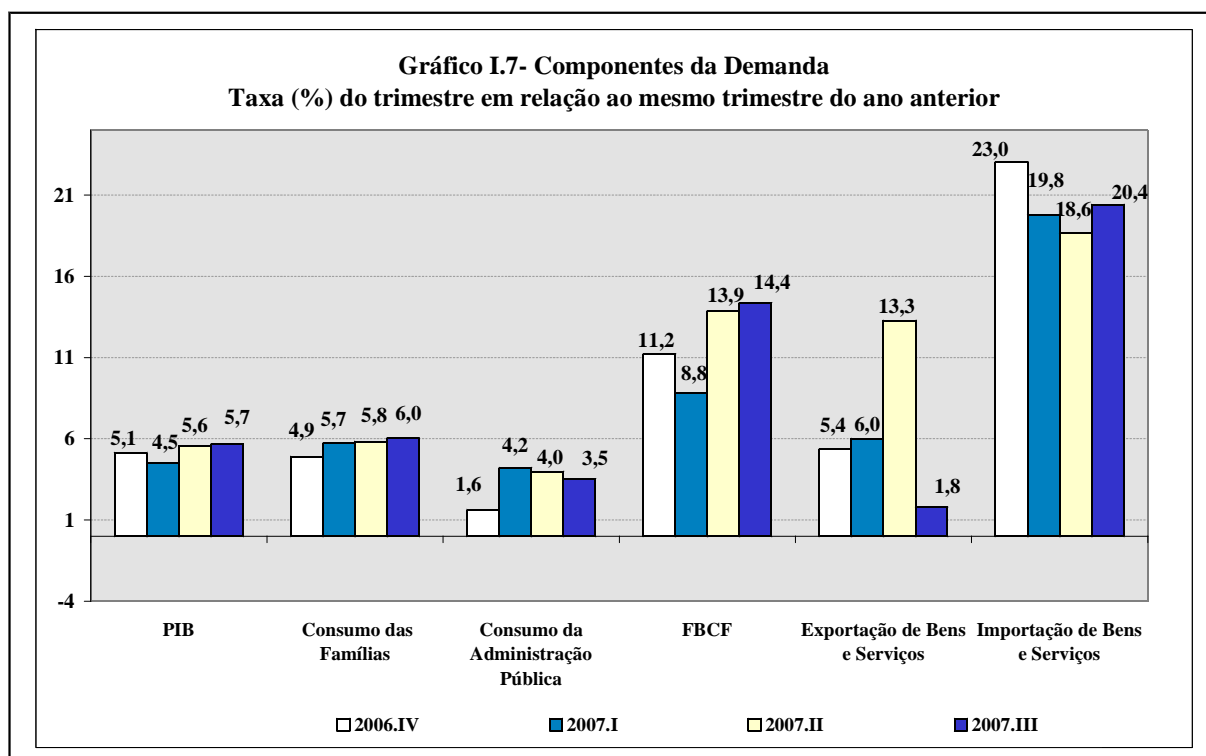
A Despesa de Consumo das Famílias alcançou a taxa positiva de 6,0%, o décimo sexto crescimento consecutivo nessa comparação. Um dos fatores que contribuíram para este resultado foi a elevação de 4,3% da massa salarial real¹. Além disso, houve um crescimento, em termos nominais, de 30,4% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas². Já a Despesa de Consumo da Administração Pública apresentou crescimento de 3,5% no terceiro trimestre de 2007 na comparação com o mesmo período de 2006.

Pelo lado da demanda externa, as Exportações de Bens e Serviços mantiveram-se em crescimento, apesar da desaceleração, registrando taxa de 1,8% no período. As Importações de Bens e Serviços também apresentaram mais uma vez elevação nesta comparação, da ordem de 20,4%, o décimo sexto crescimento seguido, desde o quarto trimestre de 2003. Os destaques da pauta de importação foram máquinas e equipamentos e produtos da indústria automotiva. Cabe registrar que desde o primeiro trimestre de 2006 que o crescimento das Importações de Bens e Serviços supera o das Exportações de Bens e Serviços nessa base de comparação.

¹ Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE).

² Segundo a Nota para Imprensa "Política Monetária e Operações de Crédito do Sistema Financeiro".

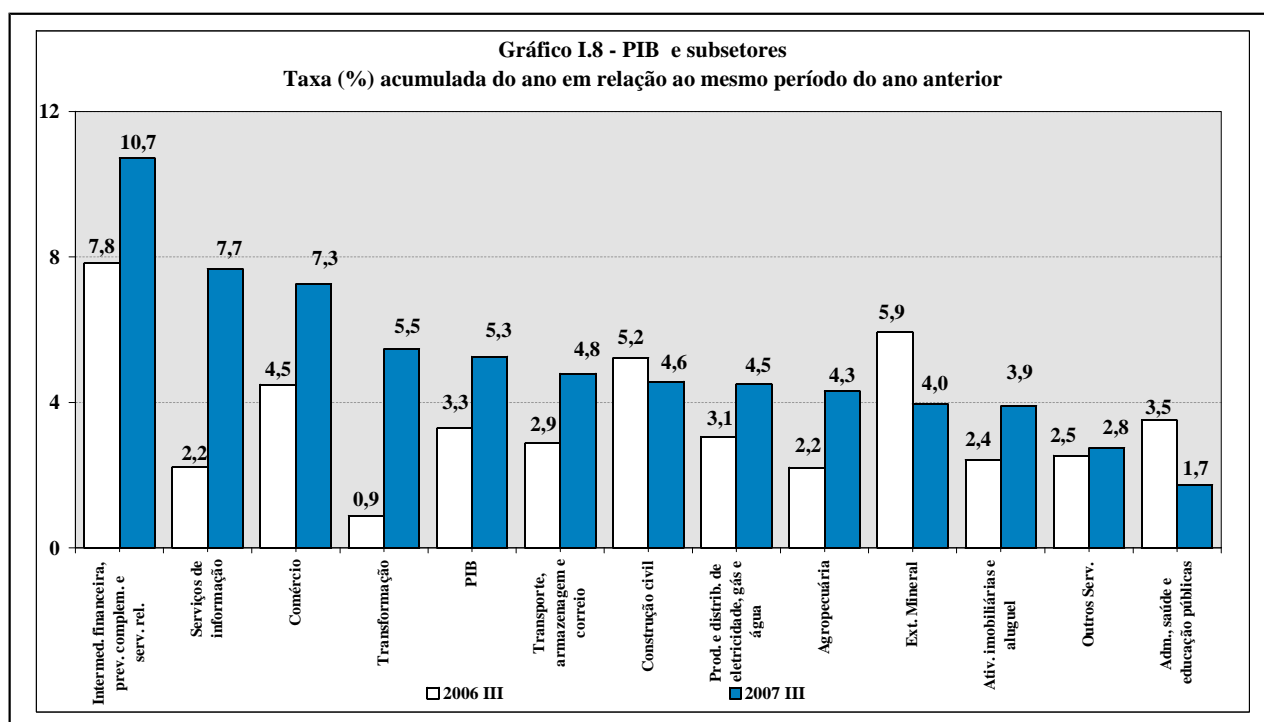
O gráfico I.7, abaixo, apresenta as taxas de variação trimestral dos componentes da demanda para os quatro últimos trimestres.



C) TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

TABELA 3 EM ANEXO

O PIB a preços de mercado de janeiro a setembro de 2007 apresentou crescimento de 5,3%, em relação à igual período de 2006. Na mesma base de comparação, os setores da Indústria, Serviços e Agropecuária cresceram 5,1%, 4,7% e 4,3%, respectivamente. O gráfico I.8 apresenta as variações percentuais do PIB e seus subsetores no acumulado do ano em 2006 e 2007.

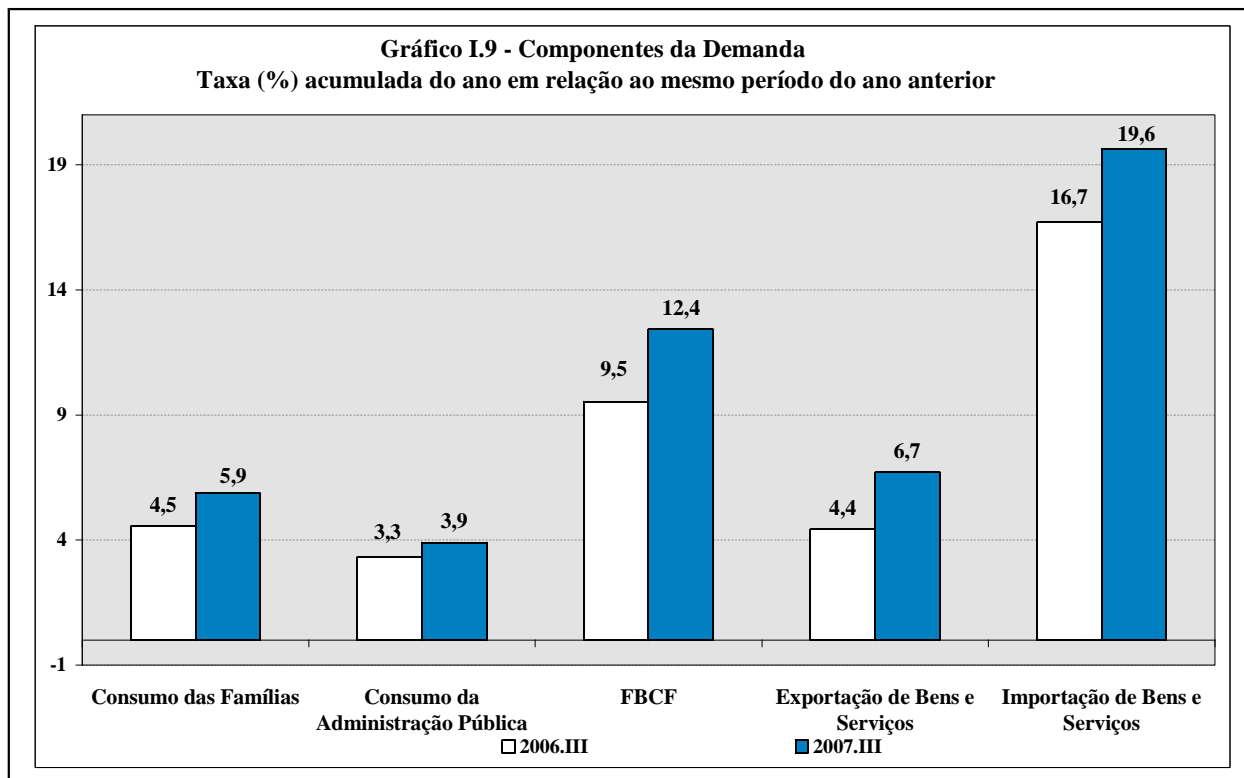


Dentre os quatro subsectores do setor Industrial todos apresentaram taxas positivas na comparação do acumulado do ano de 2007, sendo que o destaque foi o crescimento da Indústria de Transformação (5,5%). Construção Civil e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana apresentaram crescimento de 4,6% e 4,5%, respectivamente. Já a Extrativa Mineral registrou crescimento de 4,0%.

No setor de Serviços, as maiores elevações foram registradas na Intermediação Financeira e Seguros (10,7%), nos Serviços de Informação (7,7%) e no Comércio (7,3). Os demais também apresentaram crescimento: Transporte, armazenagem e correio (4,8%); Atividades imobiliárias e aluguel (3,9%); Outros serviços (2,8%) e Administração, Saúde e Educação Pública (1,7%).

Na análise da demanda interna, considerando a comparação do acumulado de janeiro a setembro contra o mesmo período de 2006, destaca-se o crescimento de 12,4% da Formação Bruta de Capital Fixo, seguida pelo Consumo

das Famílias com taxa de 5,9% e o Consumo do Governo, com 3,9%. Por outro lado, analisando o setor externo, as Importações de Bens e Serviços continuam crescendo a uma taxa superior à registrada pelas Exportações de Bens e Serviços, 19,6% contra 6,7%, respectivamente. O gráfico I.9 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda no acumulado do ano em 2006 e 2007.



D) TAXA ACUMULADA NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES (EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

TABELA 4 EM ANEXO

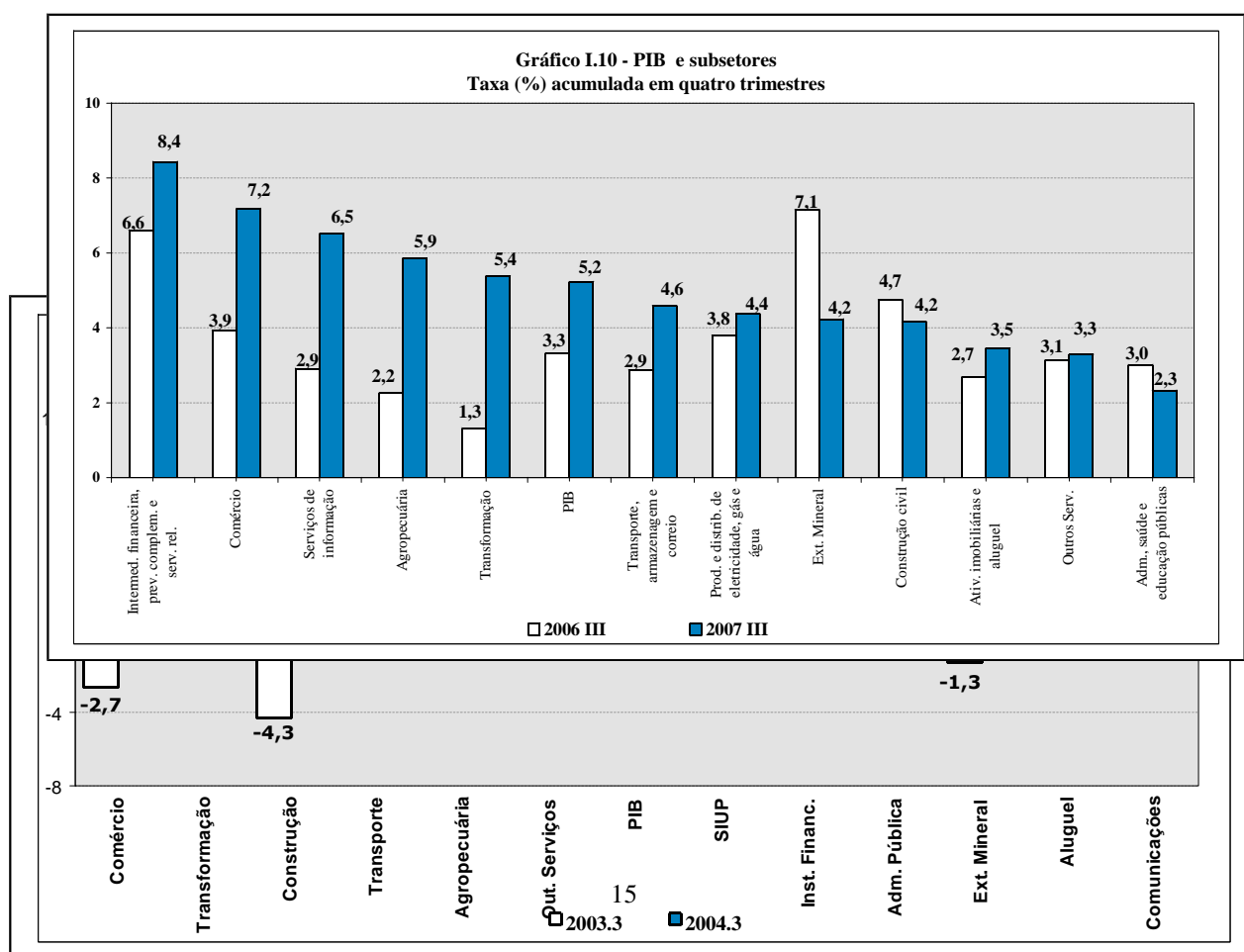
O PIB a preços de mercado acumulado nos quatro trimestres terminados no terceiro trimestre de 2007, apresentou crescimento de 5,2% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Esta taxa resultou da elevação de 4,8% do Valor Adicionado a preços básicos e do aumento de 7,8% nos Impostos sobre Produtos.

O resultado do Valor Adicionado neste tipo de comparação decorreu do desempenho positivo dos três setores que o compõem: Agropecuária (5,9%), Indústria (5,0%) e Serviços (4,6%),.

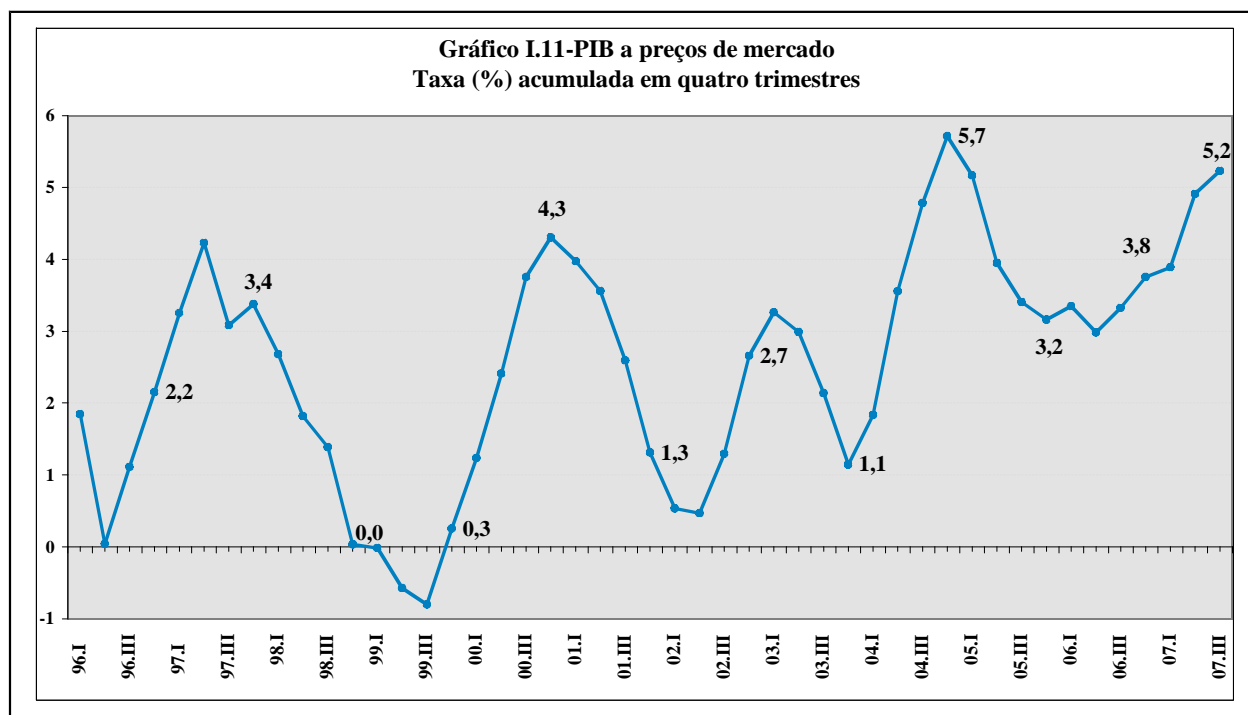
Dentre os subsetores da Indústria, as taxas mais altas foram a da Indústria da Transformação e a da Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana com 5,4% e 4,4%, respectivamente. A Construção Civil e a Extrativa Mineral apresentaram o mesmo crescimento: 4,2%.

As maiores elevações nos Serviços foram nos subsetores Intermediação Financeira e Seguros, Comércio e Serviços de Informação (8,4% , 7,2% e 6,5%, respectivamente). Os demais apresentaram os seguintes crescimentos: Transporte, Armazenagem e Correio (4,6%); Serviços Imobiliários e Aluguel (3,5%); Outros Serviços (3,3%); Administração Pública, Educação Pública e Saúde Pública (2,3%).

O gráfico I.10, a seguir, mostra as taxas por subsetor acumuladas nos quatro trimestres terminados setembro de 2007 e em igual período de 2006.



O gráfico I.11 apresenta as taxas de crescimento acumuladas nos últimos quatro trimestres para o PIB a preços de mercado, a partir do primeiro trimestre de 1996. Nota-se que, após o crescimento de 2004 quando a taxa de crescimento do PIB atingiu 5,7%, houve um recuo da taxa atingindo 3,0% no segundo trimestre de 2006, acelerando para 5,2% neste trimestre terceiro trimestre.

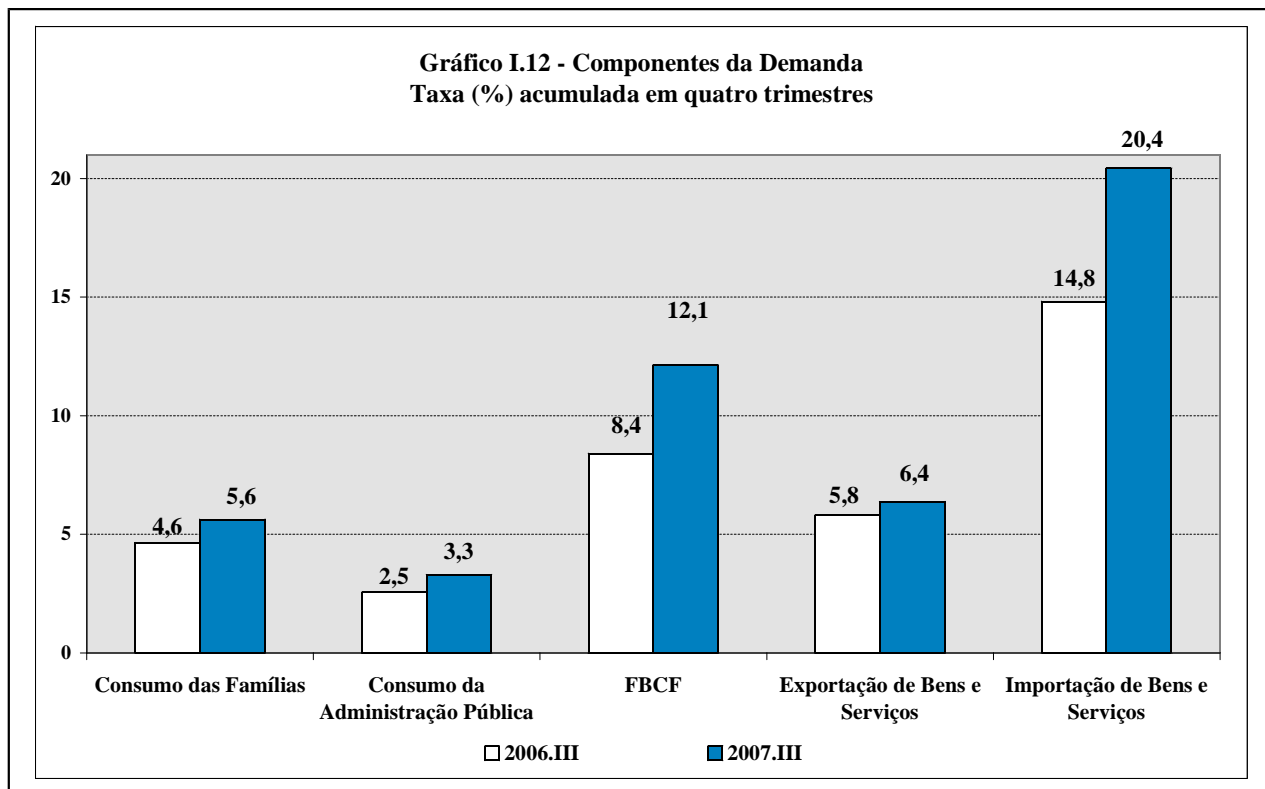


Na análise da demanda a Despesa de Consumo das Famílias cresceu 5,6%, favorecida pela elevação da massa salarial real dos trabalhadores e pelo crescimento, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas, conforme já mencionado anteriormente.

A Formação Bruta de Capital Fixo apresentou crescimento de 12,1%, o décimo quarto crescimento seguido. Um dos fatores que possibilitaram este incremento foi o desempenho da Construção Civil, que vem se recuperando desde o terceiro trimestre de 2004, nessa base de comparação e o crescimento da importação de máquinas e equipamentos favorecida pela valorização do Real frente ao Dólar. Por fim, a Despesa de Consumo da Administração Pública atingiu 3,3%.

Já no âmbito do setor externo, as Exportações de Bens e Serviços apresentaram um crescimento de 6,4% e as Importações de Bens e Serviços tiveram elevação de 20,4%.

O gráfico I.12 apresenta as variações percentuais dos componentes da demanda em quatro trimestres até o terceiro trimestre dos anos 2007 e 2006.



II. Valores correntes, conta econômica trimestral e conta financeira

A) VALORES CORRENTES

O Produto Interno Bruto medido a preços de mercado, para o terceiro trimestre de 2007, alcançou R\$ 645,2 bilhões, sendo R\$ 551,6 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 93,5 bilhões aos Impostos sobre Produtos.

Considerando o Valor Adicionado dos setores de atividade no terceiro trimestre de 2007, a Agropecuária registrou R\$ 29,0 bilhões, a Indústria R\$ 164,8 bilhões e os Serviços R\$ 357,8 bilhões. Entre os componentes da demanda, a Despesa de Consumo das Famílias totalizou R\$ 390,6 bilhões, a Despesa de Consumo da Administração Pública R\$ 119,1 bilhões e a Formação Bruta de Capital Fixo R\$ 118,3 bilhões. A Balança de Bens e Serviços ficou superavitária em R\$ 10,0 bilhões e a Variação de Estoques foi positiva em R\$ 7,2 bilhões. Os valores correntes de 2006 e de 2007, segundo os setores de atividade e os componentes da demanda encontram-se na tabela a seguir.

Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

Valores Correntes (R\$ milhões)

Especificação	2006 ⁽¹⁾		Ano Total	2007 (1)		
	III	IV		I	II	III
Agropecuária	26 825	23 382	103 228	30 222	36 694	29 035
Indústria	158 891	159 419	602 834	142 499	158 553	164 804
Serviços	324 617	352 323	1 295 414	339 530	352 565	357 798
Valor Adicionado a Preços Básicos	510 332	535 123	2 001 476	512 251	547 812	551 637
Impostos sobre produtos	82 700	91 395	331 460	85 108	87 498	93 521
PIB a Preços de Mercado	593 033	626 519	2 332 936	597 359	635 310	645 158
Despesa de Consumo das Famílias	355 008	367 772	1 407 940	368 718	383 006	390 598
Despesa de Consumo da Administração Pública	109 585	145 201	463 007	114 254	119 353	119 078
Formação Bruta de Capital Fixo	100 424	99 720	385 007	99 869	110 921	118 303
Exportações de Bens e Serviços	96 926	90 280	340 457	83 152	87 689	93 881
Importações de Bens e Serviços (-)	74 157	72 683	272 333	72 905	75 243	83 880
Variação de Estoque	5 246	(-) 3 772	8 857	4 272	9 584	7 178

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Resultados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais.

B) CONTA ECONÔMICA TRIMESTRAL E CONTA FINANCEIRA

No resultado do trimestre, a Necessidade de Financiamento alcançou R\$ 255 milhões contra uma Capacidade de Financiamento de R\$ 14,1 bilhões em 2006, o resultado é explicado, principalmente, pela redução no Saldo Externo de Bens e Serviços no montante de R\$ 12,8 bilhões e aumento de R\$ 1,1 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo.

O aumento de R\$ 1,1 bilhões em Renda Líquida de Propriedade Enviada ao Resto do Mundo decorre da redução em 2,8 bilhões do envio líquido de juros e do aumento em R\$ 3,9 bilhões do envio líquido de lucros e dividendos. Já no resultado do acumulado do ano, a Capacidade de Financiamento alcançou R\$ 1,9 bilhões contra R\$ 15,8 bilhões no mesmo período de 2006.

A Renda Nacional Bruta atingiu R\$ 633,1 bilhões no terceiro trimestre de 2007 contra R\$ 581,4 bilhões no respectivo período de 2006. Nessa mesma base de comparação a Poupança Bruta atingiu R\$ 125,4 bilhões contra R\$ 119,4 bilhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a Renda Nacional Bruta alcançou R\$ 1.839,6 bilhões e a Poupança Bruta R\$ 350,6 bilhões.

No terceiro trimestre de 2007 a Economia Nacional registrou uma redução da variação de ativos³ – que passou de uma aplicação líquida de R\$ 37 bilhões no terceiro trimestre de 2006 para R\$ 26,9 bilhões. No que se refere à variação de passivos, a captação líquida passou de um montante de R\$ 20,6 bilhões para R\$ 24,8 bilhões, no mesmo período de comparação.

Para a redução da variação ativa do trimestre contribuíram os resultados dos instrumentos financeiros F.2 – Numerário e Depósitos, F.4 – Empréstimos e Financiamentos e F.7 – Outros Créditos e Débitos. Com relação ao instrumento F.2, houve um resgate líquido no montante de R\$ 18,3 bilhões, ante uma aplicação líquida de R\$ 1,0 bilhão no 3º trimestre de 2006. Esse movimento foi provocado, principalmente, por uma recomposição das reservas internacionais, deslocando recursos em moeda e depósito no Resto do Mundo para Títulos e Bônus. As reservas em moeda e depósito passaram de um resgate líquido de R\$ 3,1 bilhões para um resgate líquido de R\$ 20,4 bilhões, ao passo que o instrumento F.32 – Títulos Exceto Ações - Longo Prazo, na rubrica de Bônus e Notas passou de uma aplicação líquida de R\$ 25,3 bilhões para R\$ 43,7 bilhões.

A contribuição do instrumento F.4 – Empréstimos e Financiamentos para a redução da variação do ativo em relação ao terceiro trimestre de 2006 (R\$ 3,0 bilhões para R\$ 1,1 bilhão), se deu na rubrica OIB - empréstimo e financiamento de longo prazo (desembolso), que passou de uma aplicação líquida de R\$ 4,0 bilhões para R\$ 2,1 bilhões.

Como último fator de maior importância para a redução das variações do ativo, o instrumento F.7 – Outros Créditos e Débitos, apresentou uma aplicação líquida de R\$ 3,2 bilhões no terceiro trimestre de 2006, contra um resgate líquido de R\$ 3,6 bilhões no mesmo período de 2007. A variação nesse último instrumento justifica-se principalmente

³ Incluindo ativos de Reservas.

pela rubrica IBD - empréstimos intercompanhia de matriz no Brasil à filial no exterior (amortização recebida) que registrou um resgate líquido de R\$ 8,5 bilhões no 3º trimestre de 2007 ante um resgate líquido de R\$ 21,4 milhões no mesmo trimestre do ano anterior.

No que tange às variações de passivos do trimestre, houve aumento da captação líquida em F.3 – Títulos exceto Ações e F.5 – Ações e outras Participações. As operações em F.3 apresentaram uma captação líquida de R\$ 6,0 bilhões, no segundo trimestre de 2006, e uma captação líquida de R\$ 8,6 bilhões no segundo trimestre de 2007. Destaca-se que esse movimento em F.3 foi influenciado pelas operações em F.32 – Títulos exceto Ações de Longo Prazo, que registraram captações líquidas de R\$ 2,5 bilhões no 3º trimestre de 2006, passando R\$ 5,6 bilhões.

Nesse mesmo sentido, o instrumento F.5 – Ações e Outras Participações registrou um grande crescimento das captações líquidas, passando de um saldo de R\$ 8,2 bilhões no 3º trimestre do ano de 2006 para R\$ 23,9 bilhões para o mesmo trimestre de 2007. Esse crescimento foi motivado tanto pelas transações de Investimento Estrangeiro em Carteira (IEC), quanto pela Participação no Capital (IED). Em ambos os casos, as captações líquidas aumentaram, passando de R\$ 6,8 bilhões para R\$ 10,5 bilhões no IED, e de R\$ 1,3 bilhões para R\$ 13,5 bilhões no IEC, respectivamente nos segundos trimestres de 2006 e 2007.

Tabela II.1 - Agregados da Conta Financeira - 3ºtri/ 2006 e 3ºtri/2007

(1 000 000 R\$)			
Especificação	3º tri 2006	3º tri 2007	
Capacidade (+) ou Necessidade (-) de Financiamento da Economia Nacional	14 122	(-)	255
Transações Passivas e Patrimônio Líquido da Economia Nacional	20 599		24 800
Reservas Internacionais(-aumento)	(-) 22 372	(-)	23 172
Transações Ativas da Economia Nacional ¹	14 588		3 720
Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 2 239	(-)	2 346

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

(1) Exclusive variações dos ativos de reservas

Os dados da tabela II.1 sintetizam, mediante as transações financeiras ativas e passivas da Economia Nacional, o impacto sobre as Reservas Internacionais. Observa-se a inversão da Capacidade de Financiamento da Economia Nacional e o aumento das Transações Passivas, que contribuíram para o expressivo crescimento das Reservas Internacionais no 3º trimestre de 2007 - um aumento de R\$ 23,2 bilhões, ante um crescimento de R\$ 22,4 bilhões no mesmo trimestre de 2006. Apesar da Necessidade de Financiamento da Economia Nacional, o país passou a captar mais com o Resto do Mundo (R\$ 24,8 bilhões ante R\$ 20,6 bilhões do mesmo trimestre do ano anterior) e aplicou menos no Resto do Mundo (R\$ 14,6 bilhões em 2006 e R\$ 3,7 bilhões no mesmo trimestre de 2007).

Tabela II.2- Economia Nacional - Contas Econômicas Integradas

Usos		Operações e saldos	Recursos	
3 tri 2007	3 tri 2006		3 tri 2006	3 tri 2007
1 000 000 R\$				
Conta 1 - Conta de Produção				
645.738	593.033	Produto Interno Bruto		
Conta 2 - Conta da Renda				
		Produto Interno Bruto	593 033	645 738
23	92	Remuneração dos Empregados não Residentes Recebida e Enviada ao Resto do Mundo	207	223
18 583	14 861	Rendas de Propriedade Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	3 128	5 763
633 117	581 414	Renda Nacional Bruta	581 414	633 117
391	338	Transferências Correntes Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	2 888	2 350
635 076	583 964	Renda Disponível Bruta	583 964	635 076
509 675	464 593	Despesa de Consumo Final		
125 401	119 371	Poupança Bruta		
Conta 3 - Conta de Acumulação				
		Poupança Bruta	119 371	125 401
126 061	105 670	Formação Bruta de Capital		
138	99	Transferências de Capital Recebidas e Enviadas ao Resto do Mundo	520	543
(-) 255	14 122	Capacidade ou Necessidade de Financiamento		
Conta 4 - Conta Financeira				
		Capacidade ou Necessidade de Financiamento	14 122	(-) 255
Variações de Ativos			Variações de Passivo e Patrimônio Líquido	
(-) 113	9	F1-Ouro Monetário e DES	0	0
(-) 18 331	1 069	F2-Numerário e depósitos	(-) 48	(-) 1 144
43 667	25 315	F3-Títulos exceto Ações	5 963	8 639
(-) 150	220	F.31-Curto Prazo	3 506	3 077
43 817	25 094	F.32-Longo Prazo	2 457	5 562
1 105	3 012	F4-Empréstimos e Financiamento	3 024	(-) 2 894
1 493	3 374	F.41-Curto Prazo	1 273	(-) 10 159
(-) 388	(-) 362	F.42-Longo Prazo	1 751	7 265
4 205	4 339	F5-Ações e Outras Participações de Capital	8 163	23 910
(-) 3 641	3 216	F7-Outros Créditos e Débitos	3 497	(-) 3 712
0	0	F.71-Créditos comerciais e antecipações	154	(-) 2 009
(-) 3 641	3 216	F.79-Outros créditos e débitos	3 342	(-) 1 703
26 891	36 960	Total	20 599	24 800
		Endividamento (+) ou Acumulação (-)	(-) 16 361	(-) 2 091
		Ajustes e Discrepâncias Estatísticas	(-) 2 239	(-) 2 346
		Memorandum - Investimento estrangeiro Direto	9 819	13 674

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Notas Metodológicas

1) Modelos Adotados nas Séries que Foram Ajustadas Sazonalmente

Tabela III.1 Modelos adotados no ajuste sazonal

ATIVIDADE	SAZONALIDADE IDENTIFICÁVEL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	EFEITOS INTERVENÇÃO
AGROPECUÁRIA	Sim	Multiplicativo	(2 1 2)(0 1 1)	AO1996.4
INDÚSTRIA	Sim	Aditiva	(0 1 2)(0 1 1)	AO1996.3
SERVIÇOS	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	AO1996.4
VA a Preço Básico	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1)	
PIB a Preço de Mercado	Sim	Aditiva	(2 1 2)(0 1 1)	
Consumo das Famílias	Sim	Aditiva	(0 1 1)(0 1 1),	Easter[1]
Consumo do Governo	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	TC1994.4 e AO1996.4
Formação Bruta de Capital Fixo	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	LS1991.4 e LS1994.4
Exportações	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	LS2002.3 e AO2006.2
Importações	Sim	Aditiva	(2 1 0)(0 1 1)	LS1994.4

AO - Outlier

Easter - Páscoa

Level Shift (LS)- Considera a mudança de nível da série

Transitory Change (TC)- Valor atípico transitório

INDICADORES DIVULGADOS

Tabela 1: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1990 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 2: Taxa Trimestral: Compara o trimestre de referência com o mesmo trimestre do ano anterior;

Tabela 3: Taxa Acumulada ao Longo do Ano: Compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com o mesmo período do ano anterior;

Tabela 4: Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres: Compara os últimos quatro trimestres com os quatro trimestres imediatamente anteriores;

Tabela 5: Série Encadeada do Índice Trimestral (média de 1990 = 100): Número-índice com base de comparação em 1990; calculado pelo encadeamento da série base móvel trimestral;

Tabela 6: Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal (média de 1990=100): Número-índice com base de comparação em 1990, calculada por encadeamento da série anterior. O ajuste sazonal foi realizado apenas nas séries onde foi identificado um componente sazonal significativo utilizando-se o método X-12 ARIMA;

Tabela 7: Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (com ajuste sazonal): Comparação trimestre com o imediatamente anterior na série ajustada sazonalmente.

Tabela 8: Valores Correntes (milhões);

Quadro 9: Contas Econômicas Trimestrais (R\$ milhões);

Quadro 10: Conta Financeira Trimestral (R\$ milhões).

Os valores e índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificação em função de modificações nos dados básicos.

TABELAS

Tabela 1 - Série Encadeada do Índice Trimestral

Setor de Atividade	Média de 1995 = 100				
	2006.III	2006.IV	2007.I	2007.II	2007.III
Agropecuária	142,6	118,7	159,5	187,5	155,7
Indústria	128,5	130,2	116,8	127,8	135,0
Extrativa mineral	172,3	177,7	163,5	171,5	175,8
Transformação	125,4	127,1	111,4	124,6	132,5
Construção civil	123,6	122,7	113,8	121,3	129,8
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	137,3	140,7	131,8	138,7	142,6
Serviços	134,6	136,9	135,3	137,7	141,0
Comércio	125,6	129,8	124,5	130,8	134,9
Transporte, armazenagem e correio	133,5	137,7	131,2	138,3	139,6
Serviços de informação	212,9	219,0	205,8	213,8	231,2
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	122,3	119,8	129,7	131,4	138,6
Outros serviços	131,0	134,5	130,8	131,0	133,6
Ativ. imobiliárias e aluguel	144,8	146,2	147,8	148,4	149,5
Adm. saúde e educação públicas	135,3	136,8	135,9	136,3	137,4
Valor adicionado a preços básicos	133,5	134,3	131,0	137,4	140,4
Impostos líquidos sobre produtos	135,0	136,8	138,1	143,9	146,7
PIB a preços de mercado	133,8	134,7	132,1	138,4	141,3
Despesa de consumo das famílias	128,6	131,5	130,6	133,4	136,4
Despesa de consumo da administração pública	122,7	135,8	122,9	125,2	127,0
Formação bruta de capital fixo	124,5	124,1	123,3	133,3	142,4
Exportação de bens e serviços	265,2	246,5	232,0	251,9	269,9
Importação de bens e serviços (-)	156,2	156,6	157,8	164,2	188,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 2 - Taxa Trimestral

Setor de Atividade	Variação em volume em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - %				
	2006.III	2006.IV	2007.I	2007.II	2007.III
Agropecuária	14,3	12,9	3,7	1,1	9,2
Indústria	3,9	4,6	3,2	6,9	5,0
Extrativa mineral	4,8	5,0	4,0	6,0	2,0
Transformação	2,8	5,1	3,1	7,4	5,7
Construção civil	6,3	2,9	2,3	6,3	5,0
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	6,1	3,9	3,8	5,9	3,8
Serviços	3,7	4,2	4,7	4,7	4,8
Comércio	4,4	7,0	6,2	8,1	7,4
Transporte, armazenagem e correio	3,2	4,0	3,9	5,9	4,6
Serviços de informação	5,9	3,2	7,3	7,0	8,6
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	3,9	1,4	9,3	9,4	13,3
Outros serviços	3,2	4,9	3,7	2,6	2,0
Ativ. imobiliárias e aluguel	2,7	2,1	4,5	4,0	3,2
Adm. saúde e educação públicas	3,5	4,2	2,2	1,5	1,5
Valor adicionado a preços básicos	4,4	5,0	4,1	5,0	5,2
Impostos líquidos sobre produtos	4,3	6,1	6,9	9,2	8,7
PIB a preços de mercado	4,4	5,1	4,5	5,6	5,7
Despesa de consumo das famílias	4,6	4,9	5,7	5,8	6,0
Despesa de consumo da administração pública	2,7	1,6	4,2	4,0	3,5
Formação bruta de capital fixo	9,8	11,2	8,8	13,9	14,4
Exportação de bens e serviços	7,6	5,4	6,0	13,3	1,8
Importação de bens e serviços (-)	20,9	23,0	19,8	18,6	20,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 3 - Taxa Acumulada ao Longo do Ano

Setor de Atividade	Variação em volume em relação ao mesmo período do ano anterior - %				
	2006.III	2006.IV	2007.I	2007.II	2007.III
Agropecuária	2,2	4,2	3,7	2,3	4,3
Indústria	2,3	2,9	3,2	5,1	5,1
Extrativa mineral	5,9	5,7	4,0	5,0	4,0
Transformação	0,9	2,0	3,1	5,3	5,5
Construção civil	5,2	4,6	2,3	4,3	4,6
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	3,1	3,3	3,8	4,9	4,5
Serviços	3,6	3,8	4,7	4,7	4,7
Comércio	4,5	5,1	6,2	7,2	7,3
Transporte, armazenagem e correio	2,9	3,2	3,9	4,9	4,8
Serviços de informação	2,2	2,5	7,3	7,2	7,7
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	7,8	6,2	9,3	9,4	10,7
Outros serviços	2,5	3,1	3,7	3,2	2,8
Ativ. imobiliárias e aluguel	2,4	2,3	4,5	4,2	3,9
Adm. saúde e educação públicas	3,5	3,7	2,2	1,8	1,7
Valor adicionado a preços básicos	3,1	3,5	4,1	4,5	4,8
Impostos líquidos sobre produtos	4,6	5,0	6,9	8,1	8,3
PIB a preços de mercado	3,3	3,8	4,5	5,0	5,3
Despesa de consumo das famílias	4,5	4,6	5,7	5,8	5,9
Despesa de consumo da administração pública	3,3	2,8	4,2	4,1	3,9
Formação bruta de capital fixo	9,5	10,0	8,8	11,4	12,4
Exportação de bens e serviços	4,4	4,7	6,0	9,7	6,7
Importação de bens e serviços (-)	16,7	18,3	19,8	19,2	19,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 4 - Taxa Acumulada nos Últimos Quatro Trimestres

Setor de Atividade	Variação em volume em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores - %				
	2006.III	2006.IV	2007.I	2007.II	2007.III
Agropecuária	2,2	4,2	5,7	6,9	5,9
Indústria	2,7	2,9	2,8	4,7	5,0
Extrativa mineral	7,1	5,7	3,8	5,0	4,2
Transformação	1,3	2,0	2,1	4,6	5,4
Construção civil	4,7	4,6	3,6	4,5	4,2
Prod. e distrib. de eletricidade, gás e água	3,8	3,3	4,1	4,9	4,4
Serviços	3,5	3,8	3,9	4,3	4,6
Comércio	3,9	5,1	4,9	6,4	7,2
Transporte, armazenagem e correio	2,9	3,2	3,1	4,2	4,6
Serviços de informação	2,9	2,5	4,1	5,8	6,5
Interm. financ. seguros, prev. compl. e serv. rel.	6,6	6,2	6,1	6,1	8,4
Outros serviços	3,1	3,1	3,5	3,6	3,3
Ativ. imobiliárias e aluguel	2,7	2,3	2,9	3,3	3,5
Adm. saúde e educação públicas	3,0	3,7	3,3	2,8	2,3
Valor adicionado a preços básicos	3,1	3,5	3,7	4,6	4,8
Impostos líquidos sobre produtos	4,5	5,0	5,1	6,6	7,8
PIB a preços de mercado	3,3	3,8	3,9	4,9	5,2
Despesa de consumo das famílias	4,6	4,6	4,9	5,3	5,6
Despesa de consumo da administração pública	2,5	2,8	2,9	3,1	3,3
Formação bruta de capital fixo	8,4	10,0	9,3	10,9	12,1
Exportação de bens e serviços	5,8	4,7	4,3	8,0	6,4
Importação de bens e serviços (-)	14,8	18,3	19,4	20,6	20,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 5 - Série Encadeada do Índice Trimestral

Média de 1995 = 100										
Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	87,6	92,5	98,1	95,9	95,6	95,9	89,5	92,5	95,2	82,1
1996.II	115,9	97,8	101,0	100,9	100,8	98,4	95,2	101,4	104,6	98,2
1996.III	106,7	112,4	105,9	107,7	107,8	109,1	107,4	105,9	106,7	114,4
1996.IV	101,6	101,6	103,9	103,1	104,4	109,6	100,6	106,2	91,9	127,7
1997.I	95,0	96,2	100,1	98,8	99,2	102,9	90,8	104,1	94,7	104,7
1997.II	121,9	106,0	103,4	105,1	105,8	105,2	94,4	112,7	119,6	121,6
1997.III	107,9	111,8	107,3	108,5	109,5	111,1	101,2	114,9	125,3	132,6
1997.IV	90,4	107,4	108,5	107,2	107,9	106,3	111,2	109,8	102,5	125,1
1998.I	94,0	95,4	101,4	99,5	100,0	102,9	92,3	107,3	104,6	112,9
1998.II	138,5	104,9	105,3	107,0	107,4	103,9	96,8	114,8	125,4	118,9
1998.III	112,2	108,3	108,7	108,8	109,4	110,9	105,9	113,3	125,2	129,8
1998.IV	84,7	101,8	108,5	105,4	105,8	104,8	115,3	104,5	108,8	122,1
1999.I	109,4	91,9	103,6	100,8	100,5	102,0	93,5	98,9	104,5	92,6
1999.II	142,1	101,1	106,0	106,7	106,5	103,8	98,2	103,7	124,1	101,0
1999.III	113,6	105,3	108,9	108,2	108,3	110,2	106,2	101,3	129,3	105,5
1999.IV	92,1	104,4	110,6	107,9	108,2	108,0	119,4	100,1	132,5	111,6
2000.I	119,2	96,5	106,9	104,8	105,3	105,5	97,8	99,0	126,0	96,9
2000.II	148,3	105,2	109,3	110,3	110,7	109,0	99,9	108,0	137,9	108,8
2000.III	113,1	110,3	113,0	112,4	112,9	114,5	102,9	108,3	153,3	124,2
2000.IV	89,2	110,1	115,2	112,5	113,0	112,1	116,1	108,9	136,2	125,2
2001.I	126,1	100,3	109,2	107,6	108,8	110,0	99,5	109,2	140,7	118,1
2001.II	155,1	105,9	112,5	113,0	113,2	112,4	102,6	109,8	158,0	119,9
2001.III	118,5	108,3	114,8	113,3	113,4	111,5	105,9	108,4	159,3	115,4
2001.IV	98,7	105,0	116,4	112,4	112,3	110,1	120,2	98,7	151,1	108,6
2002.I	133,0	96,1	112,3	108,9	108,9	110,9	105,3	97,1	135,9	97,2
2002.II	165,5	106,4	115,3	115,6	115,4	114,7	108,3	100,8	142,2	102,2
2002.III	128,4	112,6	119,0	117,8	117,7	114,5	110,9	103,5	193,1	107,8
2002.IV	104,2	113,1	120,8	117,9	117,6	112,6	123,9	102,4	183,1	100,1
2003.I	151,0	96,9	114,3	111,5	111,7	111,6	105,1	97,6	154,8	92,2
2003.II	182,1	105,9	116,0	117,0	116,4	111,2	108,7	92,7	179,3	96,5
2003.III	123,9	116,1	119,1	118,6	118,1	112,8	112,2	96,3	194,6	102,1
2003.IV	104,9	114,8	121,6	118,8	118,6	113,6	127,6	98,6	193,7	109,9
2004.I	158,8	106,6	118,8	117,7	117,7	113,7	107,6	99,1	187,3	105,7
2004.II	190,7	118,8	122,9	126,0	125,5	115,6	113,6	105,7	208,3	112,5
2004.III	122,7	122,5	125,4	124,5	124,3	117,5	118,1	109,2	224,8	119,0
2004.IV	102,7	120,0	127,5	123,8	123,9	119,5	132,9	106,3	212,4	116,9
2005.I	156,7	109,2	123,9	121,5	121,5	118,1	113,2	101,6	203,0	114,3
2005.II	190,0	120,3	127,6	129,3	129,1	120,6	116,8	109,0	227,1	121,8
2005.III	124,8	123,7	129,8	127,8	128,1	123,0	119,5	113,4	246,4	129,2
2005.IV	105,1	124,4	131,4	127,9	128,1	125,4	133,6	111,6	234,0	127,3
2006.I	153,8	113,2	129,2	125,8	126,4	123,6	117,9	113,3	218,8	131,7
2006.II	185,5	119,5	131,5	130,9	131,1	126,0	120,4	117,1	222,4	138,4
2006.III	142,6	128,5	134,6	133,5	133,8	128,6	122,7	124,5	265,2	156,2
2006.IV	118,7	130,2	136,9	134,3	134,7	131,5	135,8	124,1	246,5	156,6
2007.I	159,5	116,8	135,3	131,0	132,1	130,6	122,9	123,3	232,0	157,8
2007.II	187,5	127,8	137,7	137,4	138,4	133,4	125,2	133,3	251,9	164,2
2007.III	155,7	135,0	141,0	140,4	141,3	136,4	127,0	142,4	269,9	188,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 6 - Série Encadeada do Índice Trimestral com Ajuste Sazonal

Média de 1995 = 100

Períodos	Agropecuária	Indústria	Serviços	VApb	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
1996.I	97,9	98,6	102,3	100,9	100,5	98,0	99,0	95,9	104,6	91,7
1996.II	98,2	97,5	102,8	101,2	101,1	100,9	101,0	98,9	100,0	99,2
1996.III	101,3	108,2	103,5	104,6	104,6	105,2	104,4	103,5	97,1	108,5
1996.IV	118,5	99,8	100,4	101,4	102,6	108,5	88,5	107,6	96,7	122,3
1997.I	104,8	102,6	104,2	103,7	104,1	106,3	100,2	107,7	104,5	115,2
1997.II	101,2	105,6	104,8	104,7	105,5	106,7	99,9	110,1	114,3	122,8
1997.III	104,1	107,4	105,1	105,5	106,4	106,9	98,6	112,5	115,9	126,2
1997.IV	109,0	105,6	105,5	106,0	106,7	105,5	99,1	111,1	107,5	119,4
1998.I	101,1	102,2	105,4	104,2	104,7	105,8	101,4	111,1	114,5	123,8
1998.II	112,5	104,4	106,5	106,2	106,7	105,7	102,0	112,1	120,0	120,2
1998.III	110,6	103,8	106,7	106,0	106,5	106,7	104,0	110,9	116,0	123,3
1998.IV	106,1	99,9	105,7	104,6	105,0	104,4	103,3	105,9	113,1	116,7
1999.I	113,6	99,0	107,2	105,2	105,0	104,8	102,1	102,4	114,6	103,1
1999.II	114,0	100,5	107,0	105,6	105,6	105,1	103,0	101,2	119,5	102,5
1999.III	114,7	100,7	107,1	105,8	105,8	106,5	105,4	99,1	119,9	98,9
1999.IV	118,7	102,3	107,9	107,2	107,5	108,0	107,4	101,3	135,6	107,0
2000.I	119,8	103,8	110,3	108,9	109,3	107,9	105,6	102,1	136,5	106,4
2000.II	117,9	104,7	110,2	109,1	109,6	109,7	104,3	106,0	134,3	110,0
2000.III	116,7	105,7	111,4	110,2	110,8	111,6	103,0	106,2	143,7	118,2
2000.IV	117,3	107,7	112,5	111,7	112,2	112,3	104,3	109,9	137,8	121,4
2001.I	123,3	107,9	112,4	111,7	112,6	111,9	106,7	111,8	151,9	126,3
2001.II	122,5	105,4	113,3	111,7	112,1	112,7	106,6	108,3	155,8	120,9
2001.III	125,1	103,6	113,3	111,4	111,5	109,4	106,7	106,5	148,7	109,9
2001.IV	131,0	102,3	113,9	111,6	111,5	110,4	108,3	99,3	151,6	105,9
2002.I	127,8	104,0	115,4	112,9	112,6	112,9	112,2	99,6	148,2	104,2
2002.II	129,7	106,0	116,2	114,2	114,2	114,1	112,2	99,9	140,8	102,9
2002.III	138,3	107,8	117,6	116,0	115,9	113,2	112,1	101,4	181,5	102,7
2002.IV	140,4	110,2	118,3	117,2	116,9	112,7	111,9	102,7	182,8	98,4
2003.I	142,9	105,2	117,3	115,4	115,4	112,5	112,0	100,1	168,3	98,0
2003.II	141,4	105,4	116,7	115,3	115,1	111,4	112,5	92,2	178,4	97,4
2003.III	136,4	111,3	117,8	117,0	116,5	112,0	113,6	93,9	181,7	96,9
2003.IV	142,0	111,5	119,4	118,4	118,1	113,2	115,5	98,7	193,2	109,0
2004.I	148,7	115,2	121,6	121,4	121,2	114,5	114,5	102,0	202,0	110,8
2004.II	147,9	118,3	123,5	124,2	124,0	116,0	117,3	105,4	207,3	113,6
2004.III	136,0	117,6	124,2	123,0	122,8	117,0	119,6	106,4	211,1	113,7
2004.IV	138,7	116,4	125,4	123,5	123,4	118,6	121,0	106,3	211,9	116,2
2005.I	146,2	118,1	126,5	125,0	124,8	119,8	119,9	104,8	218,6	118,9
2005.II	148,8	119,9	128,1	127,6	127,7	120,5	120,4	108,7	226,1	123,4
2005.III	137,2	118,8	128,7	126,4	126,6	122,5	121,1	110,4	231,6	123,5
2005.IV	139,7	120,7	129,6	127,6	127,7	124,1	122,0	111,5	234,0	126,7
2006.I	144,5	122,3	131,4	129,2	129,7	124,7	124,1	116,9	234,9	136,3
2006.II	148,1	119,2	132,0	129,5	129,9	126,6	124,0	116,7	221,2	140,4
2006.III	153,0	123,5	133,6	131,9	132,2	128,2	124,6	121,1	249,8	150,2
2006.IV	154,8	126,3	135,2	133,7	134,0	130,1	124,5	124,2	246,9	156,0
2007.I	151,9	126,0	137,3	134,5	135,5	131,9	128,6	127,0	248,3	162,3
2007.II	152,3	127,7	138,4	136,2	137,3	134,0	128,7	132,9	250,7	166,6
2007.III	163,2	129,9	140,1	138,6	139,6	135,9	129,1	138,8	254,2	181,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 7 - Taxa Trimestre contra Trimestre Imediatamente Anterior (%)

Com ajuste sazonal					
Setor de Atividade	2006.III	2006.IV	2007.I	2007.II	2007.III
Agropecuária	3,3	1,2	(-) 1,9	0,2	7,2
Indústria	3,6	2,2	(-) 0,2	1,4	1,8
Serviços	1,2	1,2	1,6	0,7	1,2
Valor adicionado a preços básicos	1,8	1,4	0,6	1,3	1,7
PIB a preços de mercado	1,8	1,4	1,1	1,3	1,7
Despesa de consumo das famílias	1,2	1,5	1,4	1,6	1,5
Despesa de consumo da administração pública	0,5	(-) 0,1	3,3	0,1	0,3
Formação bruta de capital fixo	3,8	2,5	2,3	4,6	4,5
Exportação de bens e serviços	13,0	(-) 1,2	0,6	0,9	1,4
Importação de bens e serviços (-)	7,0	3,8	4,1	2,6	9,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Obs: Dados preliminares

Tabela 9 - Contas Econômicas Trimestrais (1 000 000 R\$)

Período	PIB	Remuneração dos empregados não residentes recebidas e enviadas ao resto do mundo	Rendas de propriedade recebidas e enviadas ao resto do mundo	Renda nacional bruta	Transferências correntes recebidas e enviadas ao resto do mundo	Renda disponível bruta	Despesa de consumo final	Poupança bruta	Formação bruta de capital	Transferências de capital recebidas e enviadas ao resto do mundo	Capacidade ou necessidade de financiamento
2000.I	269 649	46	(-) 5 183	264 512	617	265 130	(-) 224 176	40 954	(-) 48 878	129	(-) 7 795
2000.II	291 183	35	(-) 11 411	279 807	697	280 504	(-) 240 748	39 756	(-) 53 738	129	(-) 13 853
2000.III	300 681	23	(-) 5 493	295 211	657	295 868	(-) 252 551	43 317	(-) 52 842	116	(-) 9 408
2000.IV	317 969	41	(-) 10 647	307 363	818	308 181	(-) 267 551	40 630	(-) 59 800	124	(-) 19 045
2000	1 179 482	145	(-) 32 734	1 146 893	2 790	1 149 683	(-) 985 026	164 657	(-) 215 257	499	(-) 50 101
2001.I	307 322	64	(-) 9 026	298 360	786	299 146	(-) 256 716	42 430	(-) 57 193	153	(-) 14 611
2001.II	324 324	69	(-) 12 323	312 069	891	312 960	(-) 267 576	45 384	(-) 61 504	156	(-) 15 964
2001.III	324 245	60	(-) 9 599	314 706	1 034	315 740	(-) 266 821	48 920	(-) 60 163	195	(-) 11 048
2001.IV	346 246	27	(-) 14 775	331 497	1 155	332 653	(-) 293 398	39 255	(-) 55 894	(-) 592	(-) 17 232
2001	1 302 136	219	(-) 45 723	1 256 632	3 867	1 260 499	(-) 1 084 511	175 988	(-) 234 754	(-) 89	(-) 58 855
2002.I	337 948	10	(-) 8 155	329 804	872	330 676	(-) 282 433	48 242	(-) 57 432	181	(-) 9 008
2002.II	370 778	52	(-) 13 948	356 883	1 380	358 263	(-) 300 427	57 837	(-) 71 517	250	(-) 13 430
2002.III	372 202	117	(-) 11 355	360 965	2 186	363 151	(-) 299 191	63 960	(-) 60 628	430	3 763
2002.IV	396 893	148	(-) 18 807	378 234	2 827	381 061	(-) 334 052	47 009	(-) 49 775	447	(-) 2 319
2002	1 477 822	328	(-) 52 264	1 425 886	7 265	1 433 151	(-) 1 216 102	217 049	(-) 239 351	1 308	(-) 20 994
2003.I	391 172	87	(-) 11 905	379 354	2 149	381 502	(-) 326 621	54 881	(-) 56 443	325	(-) 1 237
2003.II	419 884	70	(-) 15 680	404 274	1 826	406 100	(-) 339 359	66 741	(-) 68 174	344	(-) 1 089
2003.III	429 795	118	(-) 10 166	419 746	2 569	422 315	(-) 344 030	78 286	(-) 70 711	386	7 961
2003.IV	459 098	57	(-) 17 723	441 432	2 207	443 639	(-) 372 345	71 294	(-) 72 766	460	(-) 1 013
2003	1 699 948	333	(-) 55 475	1 644 806	8 751	1 653 557	(-) 1 382 355	271 202	(-) 268 095	1 515	4 622
2004.I	447 486	177	(-) 13 173	434 490	2 175	436 665	(-) 354 775	81 890	(-) 76 717	545	5 718
2004.II	486 369	128	(-) 17 222	469 274	2 600	471 874	(-) 372 990	98 884	(-) 95 171	639	4 351
2004.III	489 626	93	(-) 12 192	477 527	2 328	479 855	(-) 381 042	98 812	(-) 86 417	(-) 645	11 750
2004.IV	518 017	130	(-) 16 421	501 726	2 461	504 187	(-) 425 088	79 099	(-) 74 028	430	5 502
2004	1 941 498	528	(-) 59 009	1 883 017	9 563	1 892 580	(-) 1 533 895	358 685	(-) 332 333	968	27 321
2005.I	496 529	221	(-) 13 936	482 813	2 238	485 051	(-) 399 249	85 802	(-) 80 788	478	5 492
2005.II	535 250	123	(-) 17 764	517 609	2 093	519 703	(-) 419 260	100 443	(-) 97 243	543	3 743
2005.III	541 999	87	(-) 13 852	528 234	2 145	530 379	(-) 428 001	102 378	(-) 91 211	442	11 609
2005.IV	573 461	101	(-) 16 567	556 995	2 159	559 154	(-) 475 273	83 881	(-) 78 735	166	5 313
2005	2 147 239	532	(-) 62 119	2 085 652	8 635	2 094 287	(-) 1 721 783	372 504	(-) 347 976	1 630	26 157
2006.I	543 254	139	(-) 15 103	528 290	2 069	530 358	(-) 440 376	89 982	(-) 88 912	426	1 496
2006.II	570 130	73	(-) 16 549	553 654	2 390	556 044	(-) 453 004	103 040	(-) 103 335	517	222
2006.III	593 033	115	(-) 11 733	581 414	2 550	583 964	(-) 464 593	119 371	(-) 105 670	422	14 122
2006.IV	626 519	63	(-) 15 588	610 993	2 356	613 349	(-) 512 973	100 376	(-) 95 948	527	4 955
2006	2 332 936	389	(-) 58 974	2 274 351	9 365	2 283 716	(-) 1 870 947	412 769	(-) 393 865	1 892	20 796
2007.I	595 899	234	(-) 12 006	584 127	2 070	586 197	(-) 482 972	103 225	(-) 102 680	389	934
2007.II	635 791	242	(-) 13 707	622 325	2 009	624 335	(-) 502 358	121 976	(-) 120 986	219	1 209
2007.III	645 738	200	(-) 12 820	633 117	1 959	635 076	(-) 509 675	125 401	(-) 126 061	406	(-) 255

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Tabela 10 - Economia Nacional - Conta Financeira Trimestral

(1 000 000 R\$)					
Operações e saldos	2006		2007		
	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri
Capacidade (+) ou necessidade (-) líquida de financiamento	14.122	4.955	934	1.209	(255)
Conta financeira:					
VARIAÇÕES DE ATIVOS					
F1-Ouro monetário e DES	9	(-) 56	(-) 52	10	(-) 113
F2-Numerário e depósitos	1 069	6 300	7 765	44 552	(-) 18 331
F3-Títulos exceto ações	25 315	19 478	52 320	57 486	43 667
F.31-Curto prazo	220	(-) 985	6	212	(-) 150
F.32-Longo prazo	25 094	20 464	52 314	57 274	43 817
F4-Empréstimos e financiamento	3 012	2 882	534	(-) 1 602	1 105
F.41-Curto prazo	3 374	2 860	870	(-) 1 112	1 493
F.42-Longo prazo	(-) 362	21	(-) 335	(-) 490	(-) 388
F5-Ações e outras participações de capital	4 339	37 414	7 539	3 278	4 205
F7-Outros créditos e débitos	3 216	7 248	(-) 11 278	(-) 5 464	(-) 3 641
F.71-Créditos comerciais e antecipações	-	-	-	-	-
F.79-Outras contas a pagar e receber	3 216	7 248	(-) 11 278	(-) 5 464	(-) 3 641
Total da variação do ativo	36 960	73 266	56 829	98 261	26 891
VARIAÇÕES DE PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
F1-Ouro monetário e DES	-	-	-	-	-
F2-Numerário e depósitos	(-) 48	929	884	262	(-) 1 144
F3-Títulos exceto ações	5 963	9 528	13 263	20 153	8 639
F.31-Curto prazo	3 506	1 654	7 040	8 125	3 077
F.32-Longo prazo	2 457	7 874	6 224	12 028	5 562
F4-Empréstimos e financiamento	3 024	22 869	12 030	16 706	(-) 2 894
F.41-Curto prazo	1 273	4 437	24 744	20 333	(-) 10 159
F.42-Longo prazo	1 751	18 433	(-) 12 714	(-) 3 628	7 265
F5-Ações e outras participações de capital	8 163	21 126	17 402	28 615	23 910
F7-Outros créditos e débitos	3 497	11 362	9 426	27 024	(-) 3 712
F.71-Créditos comerciais e antecipações	154	8 791	10 655	20 576	(-) 2 009
F.79-Outras contas a pagar e receber	3 342	2 571	(-) 1 230	6 449	(-) 1 703
Total da variação do passivo	20 599	65 814	53 006	92 760	24 800
Endividamento líquido (+) ou acumulação líquida (-)	(-) 16 361	(-) 7 452	(-) 3 823	(-) 5 501	(-) 2 091
Memorandum (investimento estrangeiro direto)	9 819	14 800	13 842	27 967	13 674
Ajustes e discrepâncias estatísticas	(-) 2 239	(-) 2 497	(-) 2 889	(-) 4 292	(-) 2 346

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

GLOSSÁRIO

Ações e outras participações (F.5) Registro dos instrumentos e atestados de reconhecimento dos direitos sobre o valor das sociedades.

Ajustes e discrepâncias estatísticas Diferença entre o resultado da capacidade/necessidade de financiamento obtido na conta de capital e na conta financeira.

Atividade econômica Conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Ativo Direito de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa), que dá direito ao seu detentor (credor) de receber um pagamento de outra unidade (devedor) em certas circunstâncias especificadas entre eles.

Ativos de reserva Variação das reservas internacionais do país, no conceito de liquidez internacional, deduzidos os ajustes relativos a valorizações/desvalorizações das moedas estrangeiras em relação ao dólar americano e os ganhos/perdas relativos a flutuações nos preços dos títulos e do ouro. Um sinal negativo indica aumento nos haveres.

Capacidade ou necessidade de financiamento Poupança Bruta (-) Formação de Capital (-) Transferência de Capital Enviada (+) Transferência de Capital Recebida do Resto Mundo.

Consumo final efetivo das administrações públicas Valor das despesas efetuadas em serviços coletivos.

Consumo final efetivo das famílias Despesa de consumo das famílias mais o consumo realizado por transferências sociais em espécie das unidades das administrações públicas ou das instituições sem fins lucrativos a serviço das famílias.

Deflator implícito Variação média dos preços do período em relação à média dos preços do período anterior.

Despesas de consumo final das administrações públicas Serviços individuais e coletivos prestados gratuitamente, total ou parcialmente, pelas três esferas de governo (federal, estadual e municipal), deduzindo-se os pagamentos parciais (entradas de museus, matrículas etc.) efetuados pelas famílias. São valorados ao custo de sua produção.

Despesas de consumo final das famílias Despesas com bens e serviços realizadas pelas famílias.

Empréstimos e financiamentos (F.4) Todos os empréstimos e adiantamentos concedidos pelos bancos e demais empresas financeiras e não-financeiras, organismos bilaterais e multilaterais. Não incluem os créditos comerciais (registrados no instrumento F.7). O critério para a classificação entre empréstimos de curto e de longo prazo é o mesmo utilizado para o F.3.

Endividamento líquido (+)/acumulação líquida (-) Saldo entre as variações de passivos e patrimônio líquido menos as variações de ativos

Exportação de bens e serviços Bens e serviços exportados avaliados a preços FOB, ou seja, incluindo somente o custo de comercialização interna até o porto de saída das mercadorias.

Formação bruta de capital fixo Acréscimos ao estoque de bens duráveis destinados ao uso das unidades produtivas, realizados em cada ano, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

Importação de bens e serviços Bens e serviços adquiridos pelo Brasil do resto do mundo, valorados a preços CIF, ou seja, incluindo no preço das mercadorias os custos com seguro e frete.

Impostos sobre produtos Impostos a pagar sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Numerário e depósitos (F.2) Registro das notas e moedas em circulação, depósitos livremente transferíveis mediante cheques e depósitos não-transferíveis imediatamente como depósitos a prazo, depósitos de poupança, etc.

Ouro monetário e direitos especiais de saque (F.1) Registro das vendas e compras de ouro entre autoridades monetárias ou com organismos monetários internacionais e as operações com direitos especiais de saque que são ativos internacionais do Fundo Monetário Internacional (FMI), disponibilizados como parte das reservas dos países membros proporcional às cotas de participação de cada país.

Outros créditos e débitos (F.7) Registro dos créditos comerciais relativos a bens e serviços concedidos diretamente às sociedades, administrações públicas, instituições sem fins lucrativos, famílias e resto do mundo, além dos créditos concedidos para adiantamentos de trabalhos em curso (classificados como estoques) ou a realizar. Esta rubrica também engloba os erros e omissões do Balanço de Pagamentos.

Passivo Obrigação de um setor em relação a outro ou ao resto do mundo (e vice-versa) que leva à necessidade do devedor efetuar um pagamento a outra unidade (credor) em certas circunstâncias especificadas entre eles

Poupança bruta Parcela da renda disponível bruta que não é gasta em consumo final.

Produto interno bruto Bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas.

Provisões técnicas de seguros (F.6) Provisões obrigatórias das empresas de seguros, com vistas ao pagamento de sinistros.

Remuneração dos empregados Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Renda disponível bruta Saldo resultante da renda nacional bruta deduzidas as transferências correntes enviadas e recebidas do resto do mundo.

Renda nacional bruta Produto interno bruto mais os rendimentos líquidos dos fatores de produção, enviados ao resto do mundo.

Renda de propriedade Renda recebida pelo proprietário de um ativo financeiro ou de um ativo tangível não produzido, como terrenos.

Saldo das transações correntes com o resto do mundo Saldo do balanço de pagamentos em conta corrente, acrescido do saldo das transações sem emissão de câmbio.

Serviços de intermediação financeira indiretamente medidos Rendimentos de propriedade a receber pelos intermediários financeiros líquidos dos juros totais a pagar, excluindo o valor de qualquer rendimento de propriedade a receber de investimento de fundos próprios.

Território econômico Território geográfico administrado por um governo dentro do qual circulam livremente pessoas, bens e capitais.

Títulos, exceto ações (F.3) Registro das transações com instrumentos financeiros negociáveis, que normalmente têm cotação nos mercados financeiros como, por exemplo, bônus, letras, certificados de

depósitos, papel comercial, títulos da dívida etc. O critério para a divisão entre curto e longo prazo é o período de maturidade dos títulos, acima de um ano são considerados de longo prazo e menos de um ano de curto prazo.

Transferências Operações na qual uma unidade institucional provê um bem, serviço ou ativo a outra unidade institucional sem receber desta, bens, serviços ou ativos como contrapartida.

Transferências correntes Transferências não classificadas como de capital, afetam diretamente a renda disponível e podem influenciar o consumo de bens e serviços.

Transferências de capital Transferências, em espécie ou numerário, na qual a propriedade de um ativo é transferida de uma unidade institucional para outra ou quando o numerário é transferido para permitir que o recebedor adquira um ativo.

Unidade residente Unidade que mantém o centro de interesse econômico no território econômico, realizando, sem caráter temporário, atividades econômicas nesse território.

Valor adicionado Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

Varição de estoques Diferença entre os valores dos estoques de mercadorias finais, de produtos semimanufaturados, bens em processo de fabricação e matérias-primas dos setores produtivos no início e no fim do ano, avaliados aos preços médios correntes do período.

COLABORADORES EXTERNOS

ALÉM DAS INFORMAÇÕES DO IBGE, COLABORAM COM CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS:

- Agência Nacional de Petróleo - ANP
<http://www.anp.gov.br/>
- Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL
- Pedro Ernesto da Costa Carvalho
- Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado - Abegás
<http://www.abegas.org.br/>
- Banco Central do Brasil - BCB
<http://www.bcb.gov.br>
- Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT
- Max Diniz Cruzeiro
- Empresa de Pesquisa Energética – EPE
<http://www.epe.gov.br>
- Energy Information Administration
<http://www.eia.doe.gov/>
- Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIEPE
<http://www.fipe.org.br/>
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Salomão Lepcovitch Quadros da Silva
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP
<http://www.inep.gov.br/>
- Itaipu Binacional
- Ramiro Gaia
- Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio
- Paulo Roberto Pavão
- Sistema de Análise de Informações do Comércio Exterior - ALICE
<http://aliceweb.mdic.gov.br/>
- Sistema Único de Saúde - SUS
<http://www.datasus.gov.br/>